

BONITO-BA: COMUNIDADES QUILOMBOLAS E RELATOS DAS DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS ENFRENTADAS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTO

Tiago dos Santos Fonseca[1]
Iasmim de Jesus Santos[2]
José Marcelo Ferreira Costa[3]
Aline dos Santos Lima[4]

Palavras-chave: agricultura familiar; crise hídrica; políticas públicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as dificuldades enfrentadas por agricultores quilombolas do município de Bonito-BA em busca do sustento, da sobrevivência de suas famílias e de suas comunidades. Além disso, busca demonstrar as ações do governo brasileiro e o poder público municipal, para ajudar os trabalhadores dessas comunidades.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no Censo Populacional (2022), o município de Bonito, que está localizado no Território de Identidade da Chapada Diamantina tem uma área territorial de 791.276 km², com uma população total de 15.844 pessoas. Trata-se de um município formado pelo seu entorno de 16 comunidades quilombolas registrados (Gitirana, Cabeceira do Brejo, Baixa Vistosa, Baixa do Cheiro, Catuaba, Catuabinha, Mata Verde e etc...); no entanto, segundo

[1] Licenciando em Geografia IF Baiano *Campus* Santa Inês, Estudante.
[2] Licenciando em Geografia IF Baiano *Campus* Santa Inês, Estudante.
[3] Licenciando em Geografia IF Baiano *Campus* Santa Inês, Estudante.
[4] Doutora em Geografia, IF Baiano *Campus* Santa Inês, Docente.

moradores, atualmente existem 18 comunidades. Comunidades essas compostas por quilombolas que tiram o seu sustendo da agricultura familiar.

Para Delma Pessanha Neves, na obra "Dicionário de Educação do Campo", o verbete trás o conceito da agricultura familiar que é compreendido como uma forma de organização da produção em que a família é, ao mesmo tempo proprietária dos meios de produção e executora das atividades produtivas (Neves, 2012). Nestes termos, em Bonito a agricultura familiar se caracteriza como produtores que juntamente com as suas famílias, produzem seu próprio sustento, estando diretamente envolvidos em todas as etapas do processo produtivo desde o preparo do solo até a comercialização dos produtos. .

Foi realizado um trabalho de campo de caráter interdisciplinar, com o objetivo de conhecer as Comunidades Quilombolas localizadas no município de Bonito-BA. A proposta incluiu a análise da identidade camponesa, buscando identificar as dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores rurais, com foco em elementos como a produção agrícola e o acesso à água. O desenvolvimento do estudo foi estruturado a partir de relatos de experiências vivenciadas durante as visitas e da observação direta do ambiente com o foco em compreender a realidade enfrentada pelos moradores dessas comunidades.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A agricultura familiar representa o modo de produção rural realizado por grupos de pessoas ou famílias em uma determinada propriedade rural com fins produtivos distintos. Esta atividade possui uma importância significativa para o nosso país não apenas social como também financeira e econômica uma vez que representa para muitos a única fonte de renda e meio único existente de sobrevivência (AS-PTA, 2023).

O Trabalho de Campo Interdisciplinar III proporcionou a oportunidade de conhecer comunidades quilombolas localizadas no Território de Identidade da Chapada Diamantina, cuja subsistência se baseia na agricultura familiar. Durante o dia 22 de março de 2025, foram realizadas visitas às comunidades quilombolas do município. Dentre elas, destacaram-se Cabeceira do Brejo e Baixa Vistosa, com base nas entrevistas realizadas com os pequenos produtores locais, que tiram o seu sustento da Agricultura Familiar.

A primeira entrevista foi realizada em Cabeceira do Brejo, onde um produtor local de maracujá relatou as dificuldades enfrentadas na produção, uma vez que o solo se encontrava seco e compactado devido ao alto índice de produção dos anos anteriores. Questionado se a prefeitura ou algum órgão do governo oferecia algum auxílio destinado aos produtores rurais, ele relatou a visita do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), que estava realizando um projeto com duração de dois anos, no qual um profissional realizava visitas mensais à propriedade com o objetivo de fazer uma análise de solo, além de enviar fórmulas para a correção do mesmo.

Foi levantado dados sobre o plano de governo do atual prefeito de Bonito do sr° Edinho Bella, no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE,2024) onde o seu plano de governo não traz nem um aspecto que incentive o desenvolvimento da agricultura familiar do município. Além desses dados foram levantados questionamentos sobre outros meios governamentais que pudessem contribuir com a sua produção, e um citado por ele foi o Agroamigo, projeto do Banco do Nordeste juntamente com o Instituto Nordeste Cidadania (INEC), que tem como objetivo melhorar o perfil social e econômico famílias agricultoras do Nordeste, além do norte de Minas Gerais e Espírito Santo (INEC, 2025). Porém, ele relatou que já havia utilizado esse programa, mas não o considerou atrativo para sua realidade, pois não supriu todas as suas necessidades naquele momento. Ele apenas conseguiu acesso a todas essas políticas públicas graças a posse de alguns documentos,

como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), também conhecido como INEMA, e o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF). Segundo as informações do portal gov.br (Governo Federal, 2024) a CAF:

> É o instrumento para identificar e qualificar o público beneficiário da Política Nacional da Agricultura Familiar (Lei nº 11.326/2006), bem como, a Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA), os Empreendimentos Familiares Rurais e as formas associativas da agricultura familiar (cooperativas agropecuárias e associações rurais).

Na comunidade de Baixa Vistosa, o senhor Marcos Roberto, representante da Associação local, relatou que entre 160 e 170 famílias residem na região, enfrentando atualmente uma forte crise hídrica. Esse cenário tem provocado o êxodo de parte da população para cidades como São Paulo e Luís Eduardo Magalhães-BA. A seca severa, característica da caatinga, aliada à escassez de chuvas, tem afetado a produção agrícola, cujas principais culturas incluem café, mandioca, maracujá e eucalipto. Segundo o IBGE (2023), destacam-se as lavouras de café, banana e maracujá. A divergência quanto à mandioca e ao eucalipto, ausentes nos dados oficiais, pode indicar uma produção em menor escala ou não registrada. Já a banana, citada apenas pelo IBGE, sugere uma produção voltada ao mercado.

Ao longo da entrevista, Marcos comentou sobre as políticas públicas que auxiliaram sua comunidade e sua própria produção, como pequeno produtor rural proveniente da agricultura familiar. Ele citou o Agroamigo como um desses projetos, demonstrando satisfação com o programa e relatando como ele impactou positivamente sua vida e de sua família. Apesar de estar temporariamente impossibilitado de participar do projeto, devido a uma pendência relacionada a um laudo anterior, sua família continua sendo beneficiada, o que tem contribuído para a manutenção da produção e reforçado sua persistência em continuar trabalhando no campo.

A crise hídrica é agravada pela dependência de poços artesianos de outras localidades e pela possível contaminação da água subterrânea pelo uso indiscriminado de agrotóxicos, especialmente em áreas de cultivo intensivo como o do tomate. Relatos apontam que a água enviada à comunidade pode estar contaminada, oferecendo riscos à saúde da população. A lixiviação, processo que transporta substâncias químicas pelo solo até os lençóis freáticos, intensifica essa contaminação, podendo causar desde distúrbios gastrointestinais até doenças mais graves, como câncer e disfunções hormonais (Pereira et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso dos dados apresentados e das entrevistas realizadas, torna-se urgente repensar os modelos de produção agrícola adotados, priorizando práticas sustentáveis, como a agroecologia, o manejo adequado do solo e o controle do uso de defensivos químicos. Além disso, é imprescindível que os órgãos públicos promovam a análise regular da água consumida pela população e adotem estratégias de proteção das nascentes. A situação de Bonito evidencia a interconexão entre práticas agrícolas, dinâmica do solo e saúde pública, exigindo ações integradas e preventivas para garantir o direito básico à água limpa e segura.

Diante dessas informações, conseguimos entender que esta é a configuração existente para muitos pequenos produtores rurais, aqueles que produzem em pequena escala. Diante do sistema capitalista em que vivemos a busca insensata, desenfreada pelo

lucro e pela obtenção do capital ocorre de forma caótica e desordenada. Nessa perspectiva, infelizmente, essa realidade vivenciada pelas comunidades visitadas representa o cenário atual existente em outras regiões do país.

Isso nos mostra que há falta da intervenção das políticas públicas em prol destes produtores. Ações políticas deveriam ser realizadas objetivando melhorar o intercâmbio existente entre o produtor o comércio e o consumidor final.

A alternativa mais viável para solucionar essa problemática, segundo a opinião de algumas pessoas da comunidade, seria necessária à criação de uma cooperativa que fortalecesse essa produção e levassem esses produtos produzidos pelos agricultores diretamente para o comércio. Dessa forma eles não ficariam dependentes dos atravessadores.

REFERÊNCIAS

SALTERNATIVA (AS-PTA)**. Dia Mundial da Alimentação: quando famílias agricultoras se livram dos atravessadores, não é só o aluguel que melhora. A alimentação também.** Disponível em: <https://aspta.org.br/2023/10/16/dia-mundial-da-alimentacao-quando-familias-agricultoras-se-livram-dos-atravessadores-nao-e-so-a-renda-que-melhora-a-alimentacao-tambem/>. 16 out. 2023. Acesso em: 05 abr. 2025

ASSOCIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE, AGROECOLOGIA E TECNOLOGIA BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. **Realizar Cadastro Nacional da Agricultura Familiar.** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/cadastrar-se-no-caf-cadastro-nacional-da-agricultura-familiar>. Acesso em: 6 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Bonito (BA).** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/bonito.html>. Acesso em: 6 abr. 2025.

INSTITUTO NORDESTE CIDADANIA. **Agroamigo**. Disponível em: <https://inec.org.br/microfinancas/agroamigo/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

Neves, Delma Pessanha. Agricultura familiar. In: CALDART, Roseli Salete et. al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 34-41]

PEREIRA. B. de F.; M., Alves, B.; M., Medeiros, M. P.; Pereira, R. M. . (2022). **CONTAMINAÇÃO NO LENÇOL FREÁTICO, RIOS, LAGOS E LAGOAS DO BRASIL POR AGROTÓXICOS.** Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 8(7), 863–874. https://doi.org/10.51891/rease.v8i7.6235

Tribunal Superior Eleitoral. Sistema de Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais – DivulgaCandContas. Brasília: TSE, 2024. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORDESTE/BA/2045202024/50002004344/2024/33804>. Acesso em: 16 abr. 2025.